



MONITORAMENTO DOS ÍNDICES DE RECICLAGEM MECÂNICA DE PLÁSTICOS PÓS-CONSUMO NO BRASIL

2026 (Ano-Base 2025)

Setembro de 2026



Aspectos gerais a respeito do cálculo dos índices de reciclagem de plásticos no Brasil

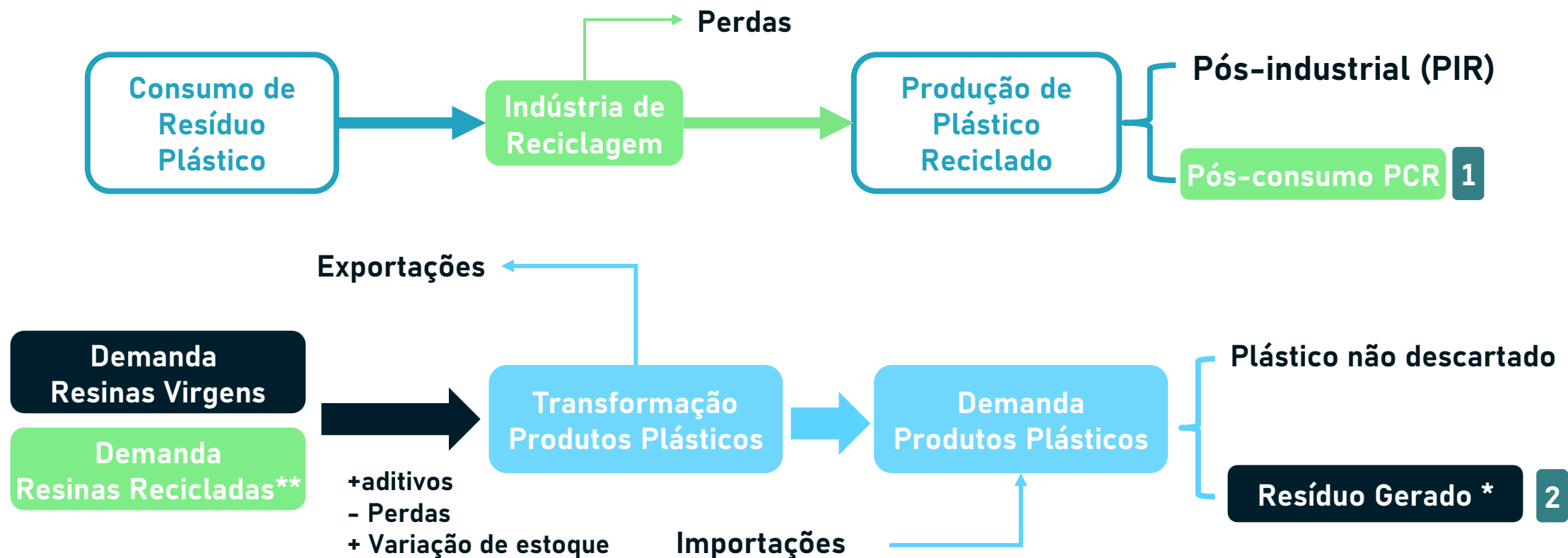
- O **Índice de Reciclagem Mecânica de Plásticos Pós-consumo** é calculado por meio da relação entre a **PRODUÇÃO DE RESINA RECICLADA PÓS-CONSUMO (PCR)** e a **GERAÇÃO DE RESÍDUO PLÁSTICO PÓS-CONSUMO**, sendo que a produção é estimada com base em pesquisa primária junto à **Indústria de Reciclagem de Material Plástico**.
- O método de cálculo da **GERAÇÃO DE RESÍDUO PLÁSTICO PÓS-CONSUMO** adotado é a “**Análise do Fluxo de Materiais**”, que se constitui no dimensionamento dos volumes envolvidos na cadeia produtiva do plástico desde a sua origem na matéria-prima virgem até o seu descarte, contemplando também o produto reciclado que volta a ser consumido.
- A variação de estoque na cadeia produtiva petroquímica-plástico foi considerada a partir da edição ano-base 2024, já que o volume de estoque de resina e de produto transformado foi elevado ao final de 2024, o que afetaria o cálculo da demanda de produto plástico, e por consequência a geração. Nesta edição (ano-base 2025) não houve necessidade de ajuste.
- Para o cálculo da geração a partir da matéria-prima virgem, é importante analisar o ciclo de vida dos plásticos, desde a produção até a reciclagem e fechamento do ciclo. A fase de uso é crítica para entender seu ciclo de vida.
- Atualmente a maior parte dos produtos plásticos tem fase de uso entre 1 e 50 anos, ou até mais. Esse lapso de tempo determina quando eles se tornarão potencialmente resíduos. Por isso, em um único ano, a quantidade de resíduos plásticos coletados não corresponde à quantidade de produção ou consumo.

**Índice de Reciclagem
Mecânica de Plásticos**

$$= \frac{\text{Quantidade de plástico pós-consumo reciclado PCR (t)}}{\text{Quantidade de resíduo plástico gerado (t)}}$$

1

2

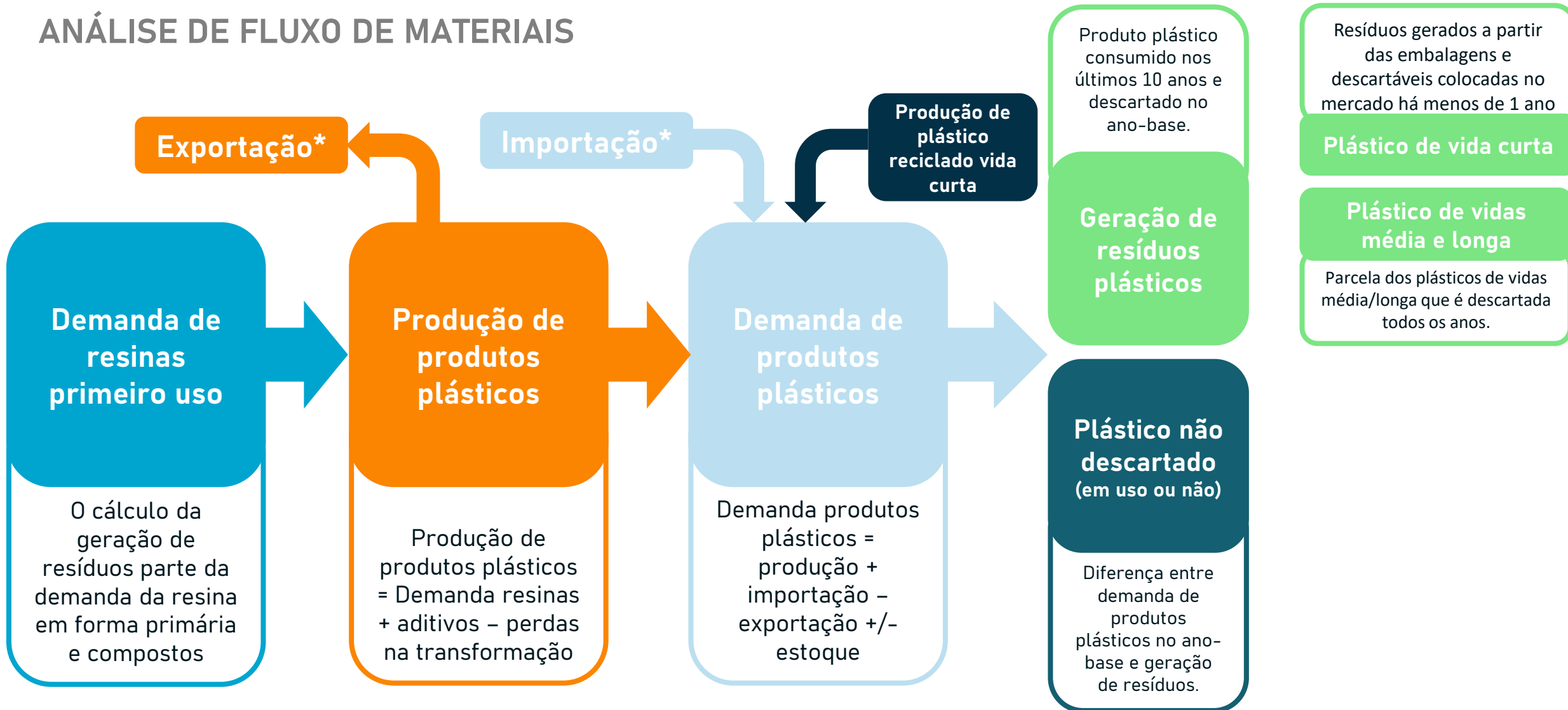


* Considera todo o plástico de vida curta (usualmente descartado em um prazo máximo de 1 ano), e parte do plástico de vida média/longa (aquela parcela que é descartada anualmente).

** Demanda baseada na produção de resina reciclada para aplicações de transformados plásticos de vida curta.

Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

ANÁLISE DE FLUXO DE MATERIAIS



* importações e exportações de produtos plásticos transformados (as importações e exportações de produtos plásticos reciclados estão inclusas nestas NCMs).

Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

INDÚSTRIA DE RECICLAGEM MECÂNICA DE PLÁSTICOS EM 2025

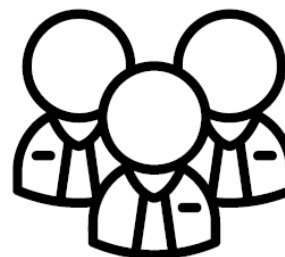
- O ano de 2025 consolidou a recuperação observada após o enfraquecimento de 2023, com avanço da produção de resinas recicladas pós-consumo, crescimento do faturamento nominal da indústria e aumento do nível de emprego direto;
- Com o avanço operacional, e um pequeno ajuste na capacidade instalada, foi percebida uma leve redução do nível de ociosidade na indústria de reciclagem mecânica, ainda assim se mantendo elevada;
- O aumento do faturamento refletiu principalmente a maior produção de reciclados e uma melhora do ambiente de comercialização em relação aos anos anteriores, ainda em um contexto competitivo desafiador frente às resinas virgens.



FATURAMENTO BRUTO NOMINAL

R\$ 4.218 milhões

↑ +5,3% *



EMPREGOS DIRETOS

21.013 empregos

↑ +4,9% *



CAPACIDADE INSTALADA

2.392 mil toneladas

↓ -1,5% *



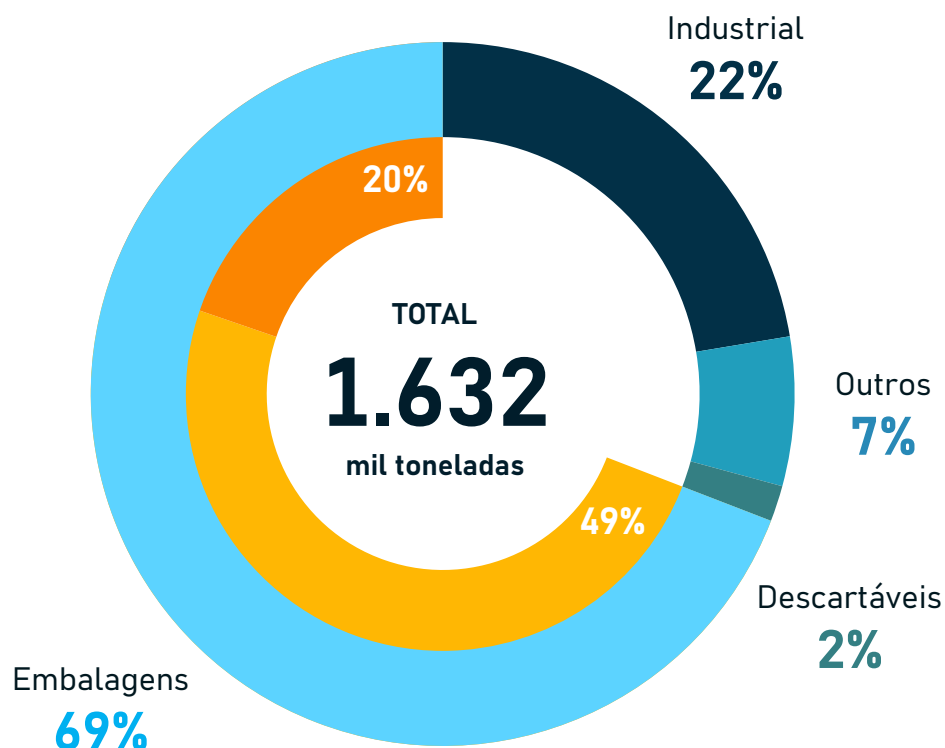
R\$2.980/t

↑ +0,5% *

* Comparativo com o ano anterior.

Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

POR TIPO DE ARTEFATO PLÁSTICO



1.128 mil toneladas
De embalagens consumidas em 2025

Embalagens Rígidas

49,4%
do volume total
(806.493 t)

Embalagens Flexíveis

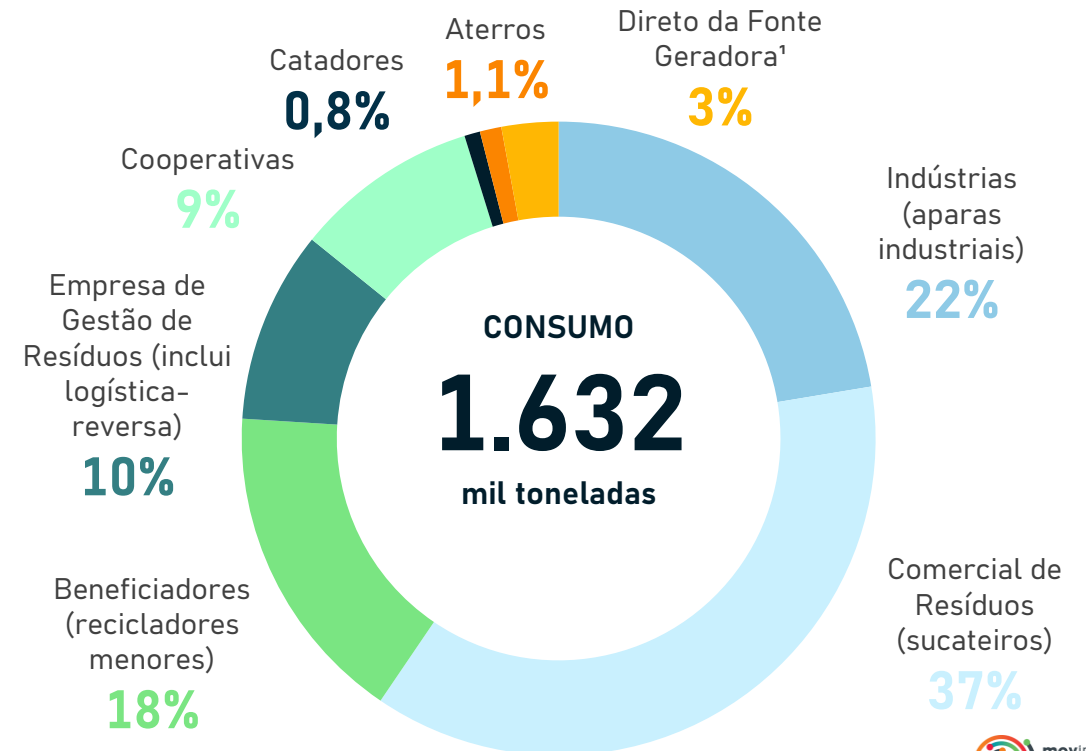
19,7%
do volume total
(309.570 t)

- Em 2025, o perfil do resíduo consumido na reciclagem permaneceu fortemente concentrado em embalagens, que responderam por 69% do total processado, com destaque para as embalagens rígidas, equivalentes a 49,4% do volume total;
- As embalagens flexíveis representaram 19,7% do volume consumido, mantendo participação relevante, porém inferior à das rígidas, o que reforça a maior atratividade e processabilidade dos fluxos mais estruturados e valorizados;
- A reciclagem de aparas industriais respondeu por 22% do total, enquanto descartáveis seguiram com participação reduzida, de apenas 2%, refletindo limitações econômicas e técnicas para sua recuperação em escala;
- De forma geral, a composição do mix consumido pela reciclagem em 2025 preservou a predominância de embalagens e confirmou a baixa relevância dos descartáveis no abastecimento da indústria.

POR PROVENIÊNCIA DE MATÉRIA-PRIMA ADQUIRIDA PELOS RECICLADORES

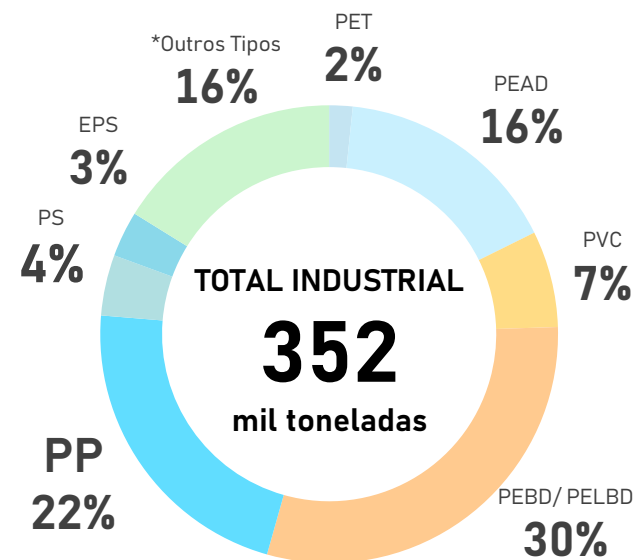
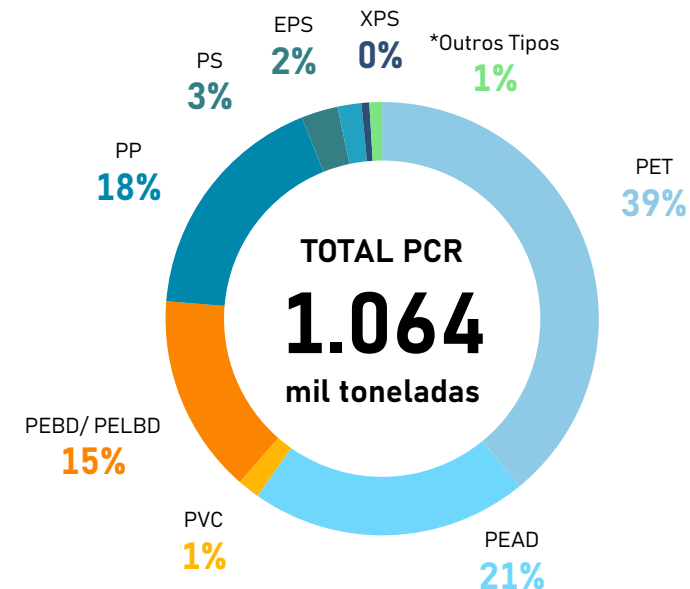
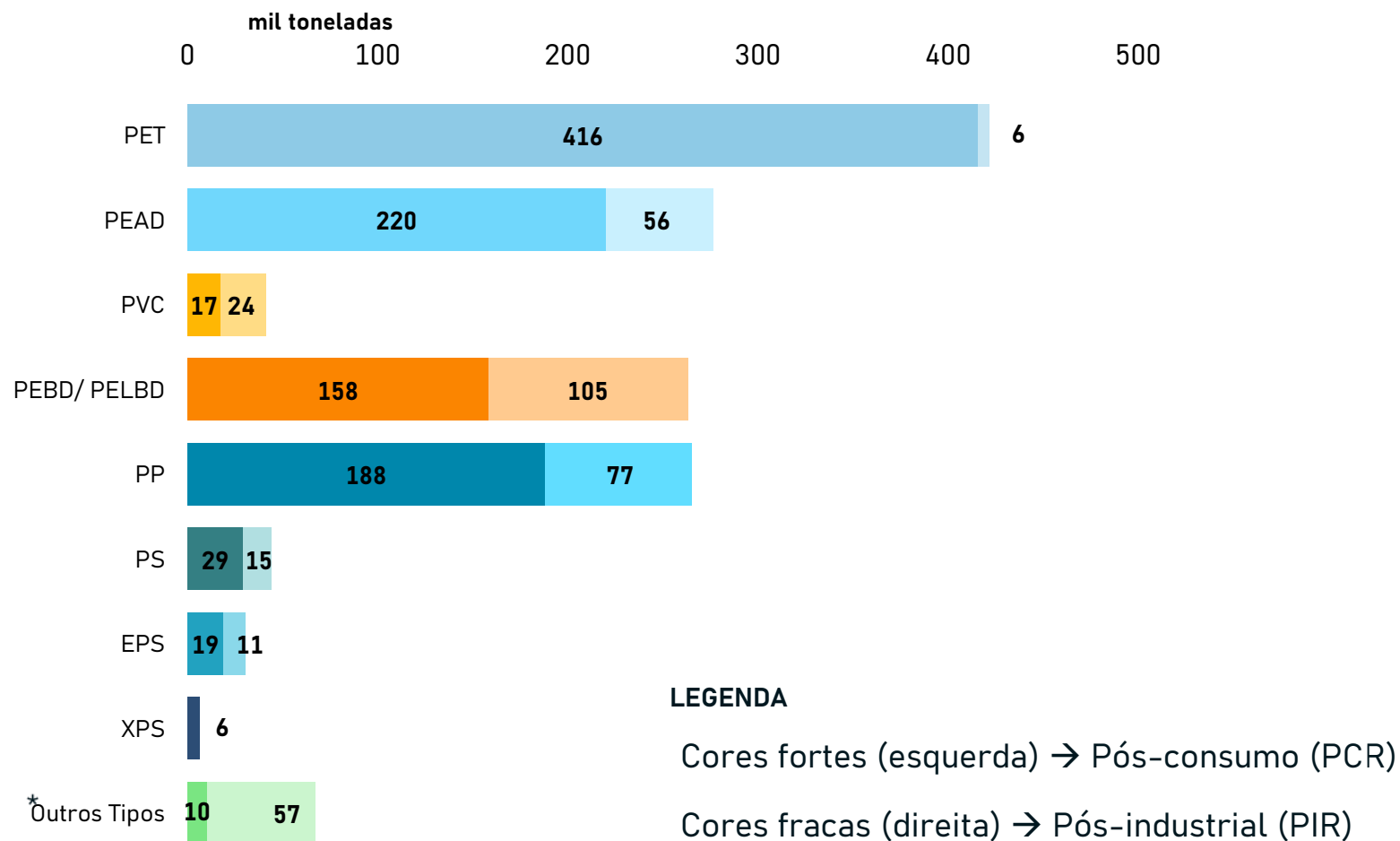
PROVENIÊNCIA DO RESÍDUO PLÁSTICO CONSUMIDO NA RECICLAGEM	
Origem	Volume (t)
Comercial de Resíduos (sucateiros)	606.152
Indústrias (aparas industriais)	365.333
Beneficiadores (recicladores menores)	269.403
Empresa de Gestão de Resíduos (inclui logística reversa)	160.009
Cooperativas	153.478
Direto da Fonte Geradora ¹	47.350
Aterros	17.960
Catadores	13.062
TOTAL	1.632.748

- Em 2025, o abastecimento da indústria recicladora continuou concentrado nos canais intermediados, com destaque para o comércio de resíduos (37%), seguido por aparas industriais (22%) e beneficiadores de menor porte (18%);
- A participação dos sucateiros permanece central na estrutura de suprimento do setor, reforçando a atuação desses agentes na consolidação, separação e direcionamento dos grandes volumes de resíduos ao mercado reciclador. O quadro também indica desafios persistentes para cooperativas e catadores, sobretudo em remuneração, escala, produtividade e estabilidade de fornecimento.



¹ Fornecimento direto da fonte geradora, sem passar por empresa de gestão de resíduos ou revenda.
Ex.: Shopping center vendendo resíduos direto para reciclador, redes varejistas, atacados, supermercados.

POR TIPO DE MATERIAL PLÁSTICO



* Outros tipos incluem ABS, PC, POM, PBT, PA, PU, SAN.

POR TIPO DE MATÉRIA-PRIMA



PRODUÇÃO TOTAL DE
PCR DE EMBALAGENS

955

Mil toneladas

Utilizado no cálculo de índice de reciclagem mecânica de embalagens

Embalagens Rígidas

72,1%

do volume total
(688 mil toneladas)

Embalagens Flexíveis

27,9%

do volume total
(266 mil toneladas)

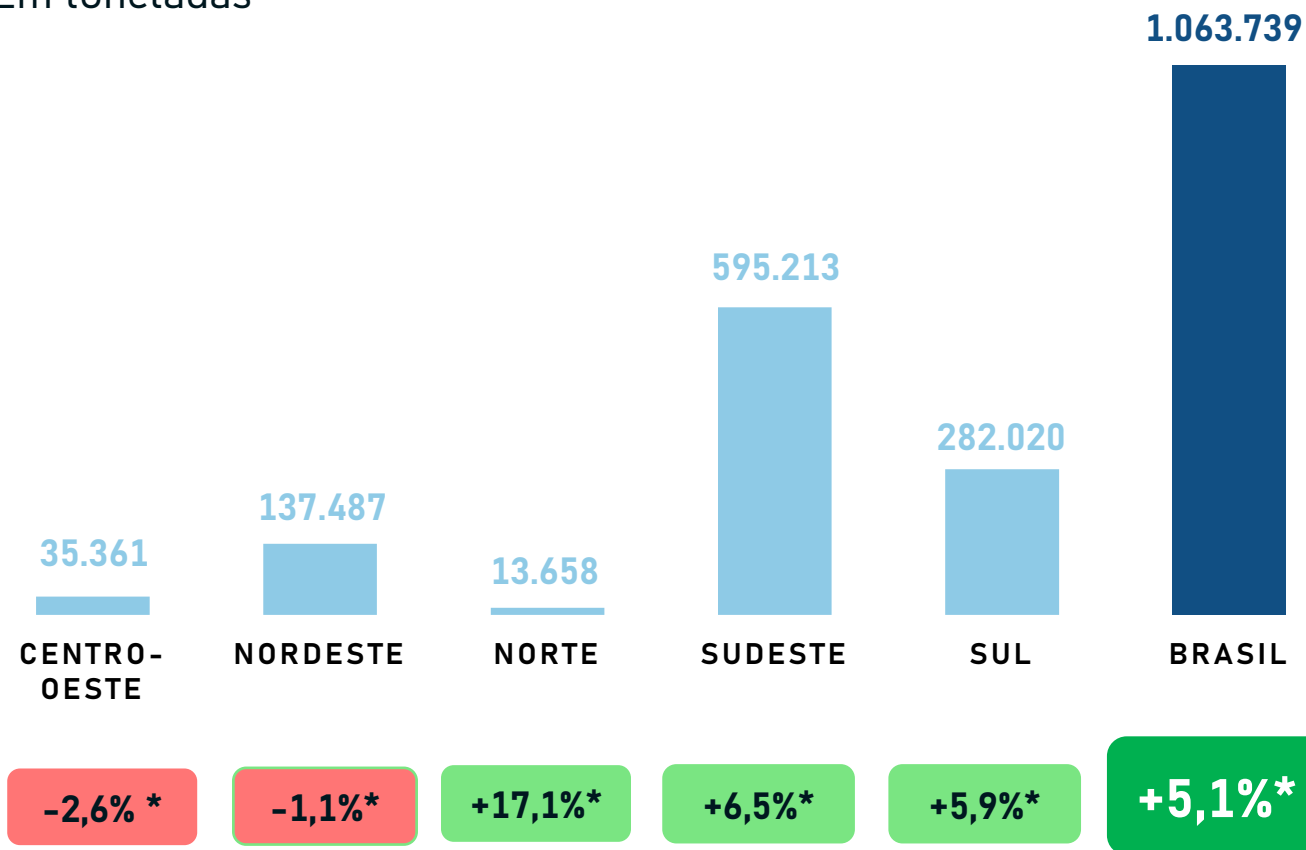
Utilizado no cálculo do índice de reciclagem de embalagens rígidas e flexíveis

Produção PCR é utilizada no cálculo do índice de reciclagem mecânica total de plásticos

- “Outros” se referem à produção de PCR proveniente de peças plásticas de bens de consumo duráveis. Exemplos mais recorrentes: resíduos de construção civil, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, móveis e infraestrutura.

POR REGIÃO E ESTADO DA FEDERAÇÃO

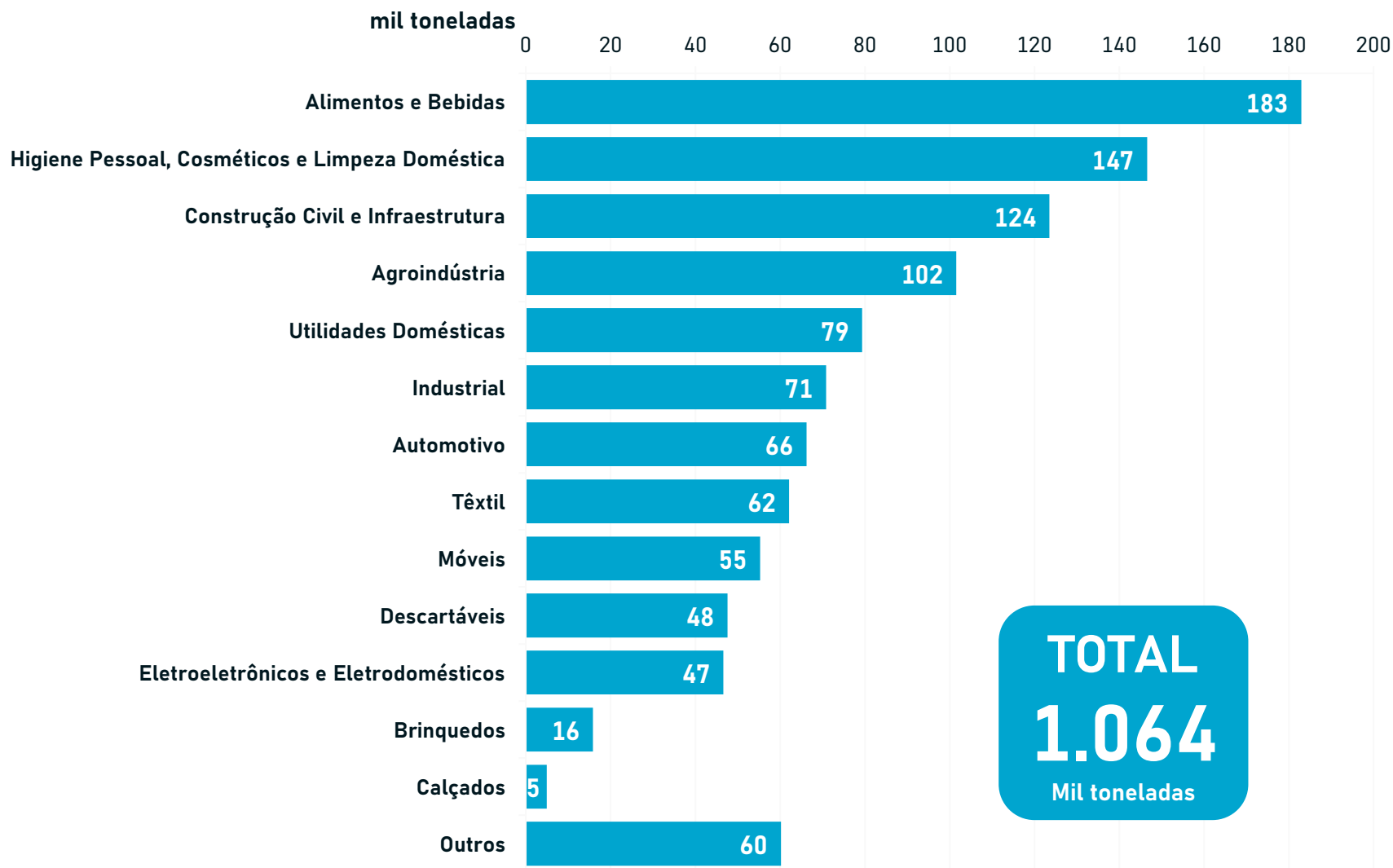
Em toneladas



Em mil toneladas

* Comparativo com **2024**

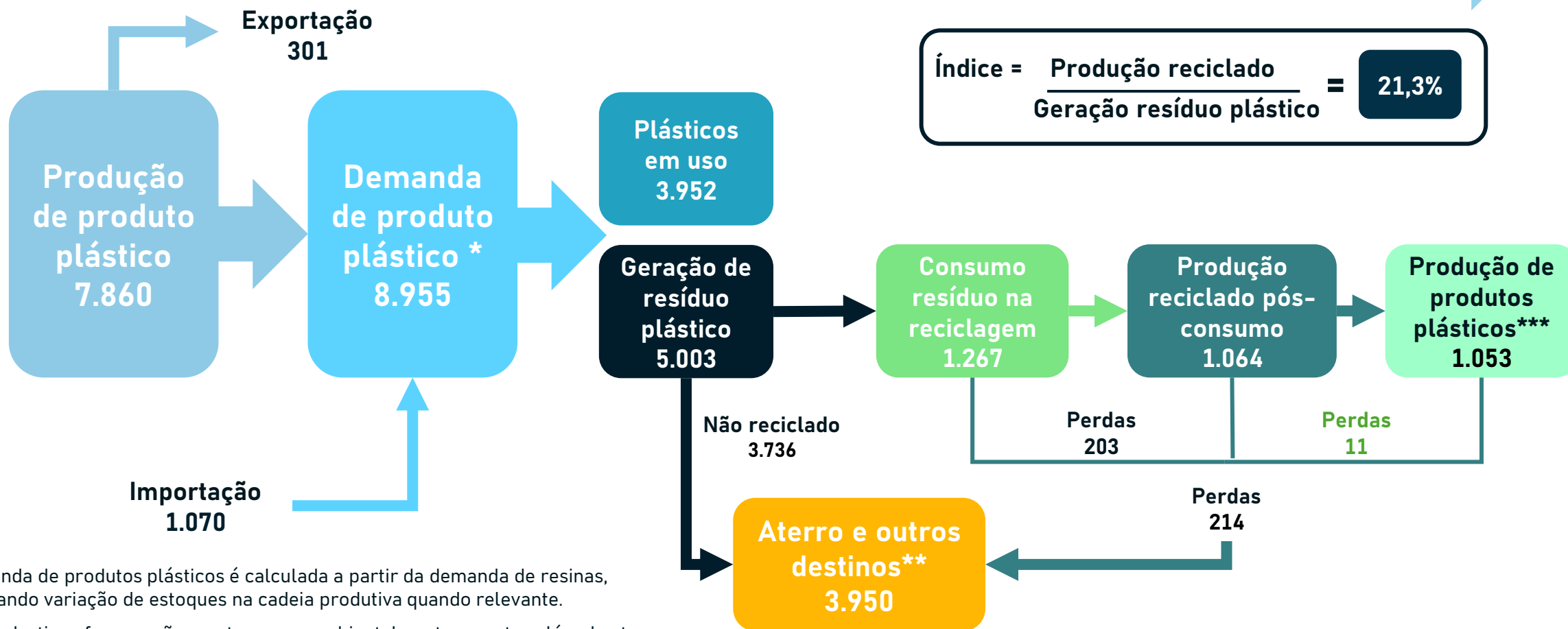
A distribuição regional mostra a continuidade da forte concentração produtiva no eixo Sudeste-Sul, mas também sinaliza avanços pontuais em novas fronteiras de reciclagem pós-consumo no país. Região Nordeste que apresentava crescimento forte nos últimos anos retraiu sensivelmente em 2025.



- Alimentos e bebidas seguem como o segmento mais demandado de plásticos PCR em 2025, seguido por higiene pessoal, cosméticos e limpeza doméstica.
- Apesar de a demanda no segmento de construção civil ter apresentado uma queda de 5%, se mantém entre os 3 segmentos com mais vendas de plásticos PCR.
- O destaque em 2025 se dá para indústria, que cresceu mais de 32% frente a 2024. Outro segmento que se destacou em 2025 foi brinquedos, apresentando um aumento de 40% em relação ao ano anterior.

Em mil toneladas

Fluxo de reciclagem mecânica de plástico pós-consumo no Brasil - 2025



$$\text{Índice} = \frac{\text{Produção reciclado}}{\text{Geração resíduo plástico}} = 21,3\%$$

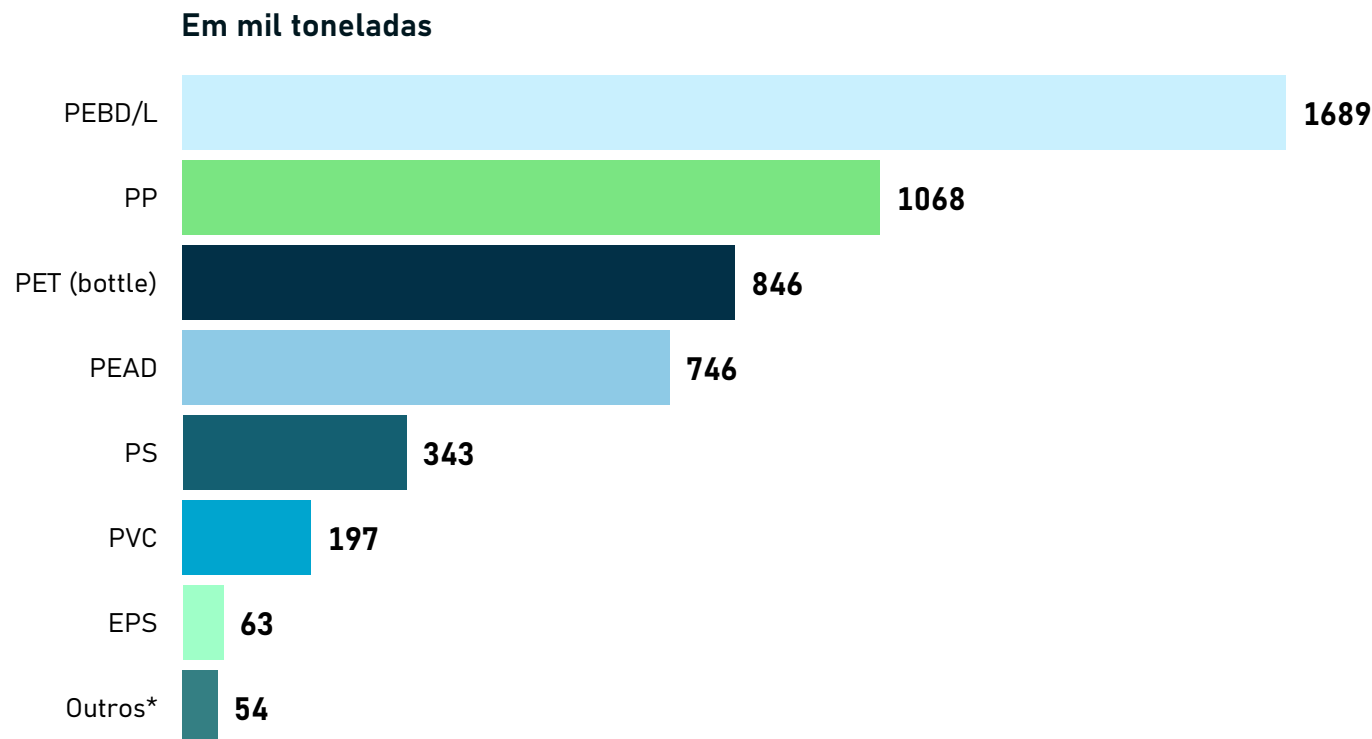
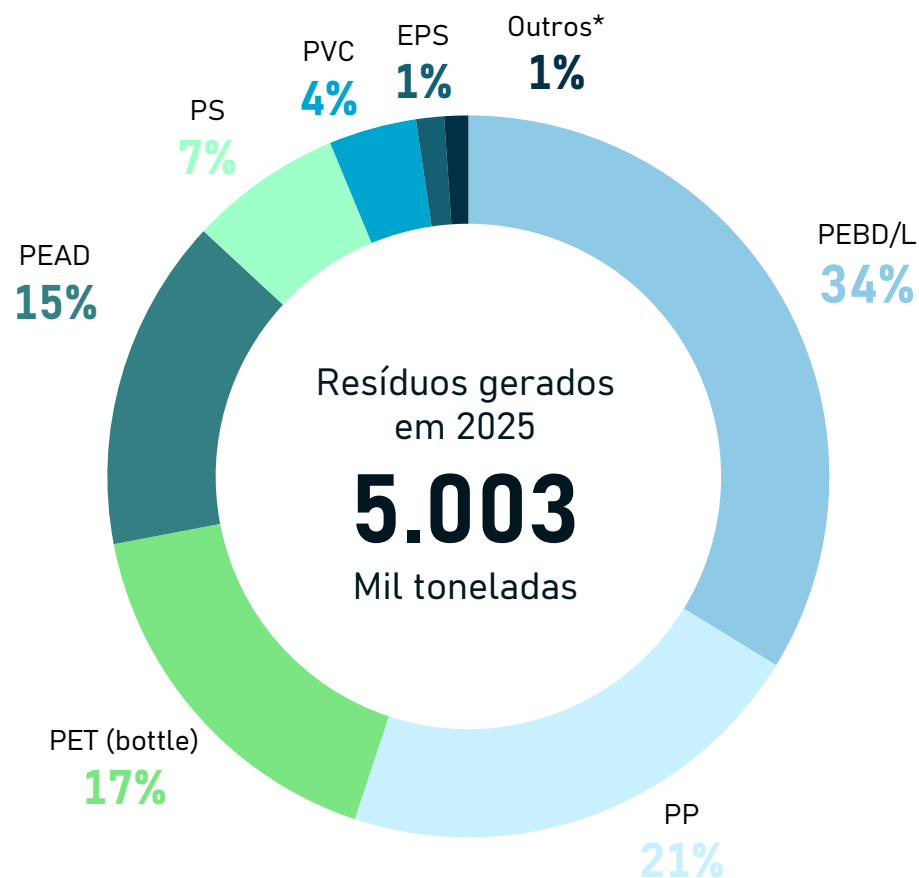
* A demanda de produtos plásticos é calculada a partir da demanda de resinas, considerando variação de estoques na cadeia produtiva quando relevante.

** Outros destinos faz menção a outros usos ambientalmente corretos além de aterros controlados, como CDR (combustível derivado de resíduos) e reciclagem avançada, bem como destinação inadequada (lixões, descarte na natureza, etc.).

*** Produção de produtos plásticos com base no reciclado pós-consumo (PCR)

Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

POR TIPO DE RESINA PLÁSTICA



Em 2025 foram geradas 5.003 mil toneladas de resíduos plásticos no Brasil, sendo o volume mais significativo de PEBD/PEBDL. Produtos transformados em PP, PET e PEAD também geram volumes relevantes. Outros tipos considerados no cálculo, além de PS, EPS e PVC, são os plásticos de engenharia.

* Outros resíduos gerados incluem ABS, PC, POM, PBT, PA, PU, SAN.

ÍNDICES DE RECICLAGEM MECÂNICA

PLÁSTICOS

Índice Geral de Reciclagem Mecânica de Plásticos (%)

Produção Plástico Pós-consumo Reciclado

Plástico Pós-consumo Gerado

=

1.063.739 t

5.003.632 t

=

21,3%

EMBALAGENS

Índice de Reciclagem Mecânica de Embalagens (%)

Produção Plástico Pós-consumo Reciclado de Embalagens

Plástico Pós-consumo Gerado Proveniente de Embalagens

=

955.291 t

3.596.372 t

=

26,6%

EMBALAGENS + EQUIPARÁVEIS

Índice de Reciclagem Mecânica de Embalagens + Equiparáveis* (%)

Produção Plástico Pós-consumo Reciclado de Embalagens + Equiparáveis

Plástico Pós-consumo Gerado Proveniente de Embalagens + Equiparáveis

=

1.048.632 t

4.337.736 t

=

24,2%

* Equiparáveis é a nomenclatura utilizada no Decreto nº 12.688/2025, e se refere aos Descartáveis contemplados neste estudo.

Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

MONITORAMENTO DOS ÍNDICES DE RECICLAGEM MECÂNICA DE PLÁSTICOS PÓS-CONSUMO NO BRASIL 2026 (Ano-Base 2025) – Versão de Divulgação

ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO

PLÁSTICOS

**Índice Geral de Recuperação
Mecânica de Plásticos (%)**

Consumo Total de Resíduos
Plásticos Pós-consumo (t)

Plástico Pós-consumo gerado (t)

=

1.267.415 t

5.003.632 t

=

25,3%

EMBALAGENS

**Índice de Recuperação
Mecânica de Embalagens (%)**

Consumo Total de Resíduos
Plásticos de Embalagens (t)

Plástico Pós-consumo Gerado
Proveniente de Embalagens (t)

=

1.128.752 t

3.596.372 t

=

31,4%

EMBALAGENS + EQUIPARÁVEIS

**Índice de Recuperação
Mecânica de Embalagens +
Equiparáveis (%)**

Consumo Total de Resíduos Plásticos
de Embalagens + Equiparáveis (t)

Plástico Pós-consumo Gerado Proveniente
de Embalagens + Equiparáveis

=

1.155.645 t

4.337.736 t

=

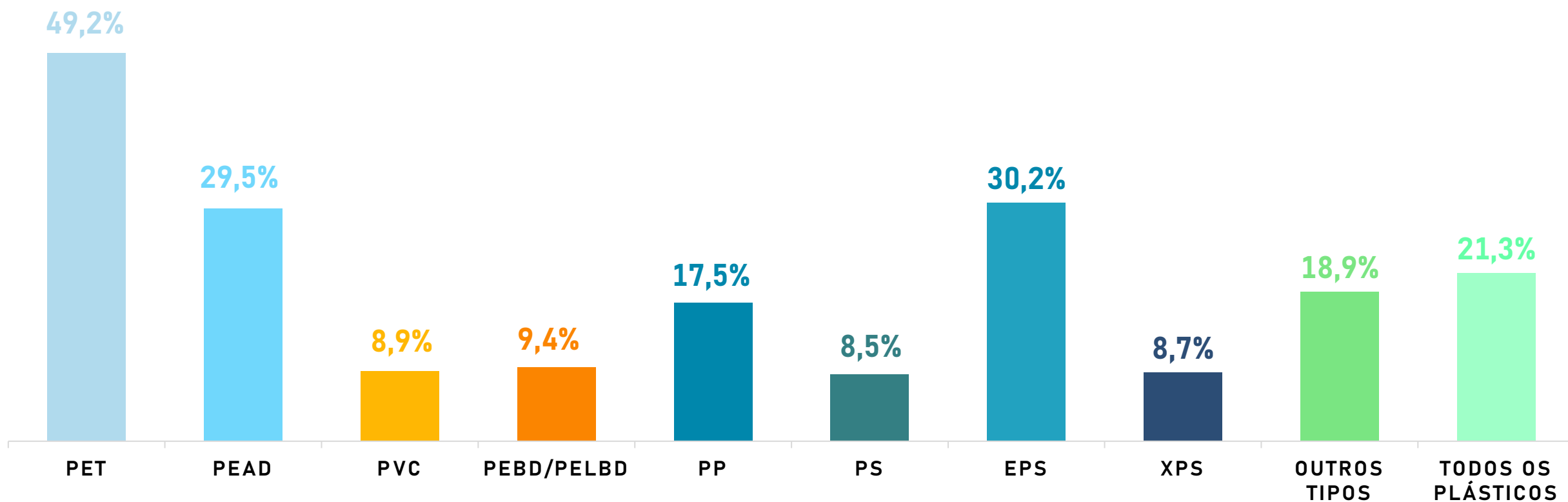
26,6%

* Equiparáveis é a nomenclatura utilizada no Decreto nº 12.688/2025, e se refere aos Descartáveis contemplados neste estudo.

Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

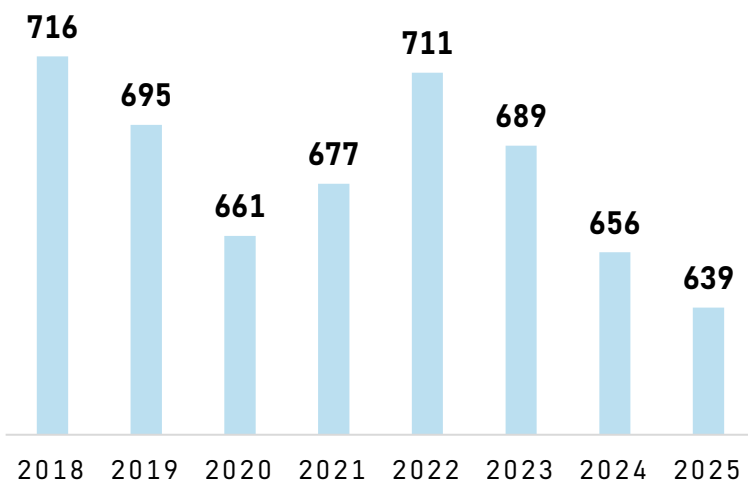
MONITORAMENTO DOS ÍNDICES DE RECICLAGEM MECÂNICA DE PLÁSTICOS PÓS-CONSUMO NO BRASIL 2026 (Ano-Base 2025) – Versão de Divulgação

POR TIPO DE MATERIAL PLÁSTICO



EVOLUÇÃO NO PERÍODO ANALISADO

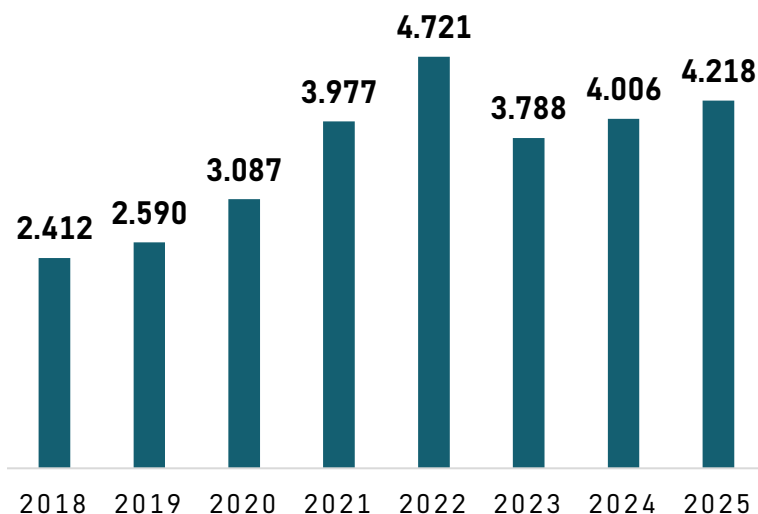
Empresas recicladoras



% Variação
2025 /2018

- 10,8%

R\$ milhões



% Variação
2025 /2018

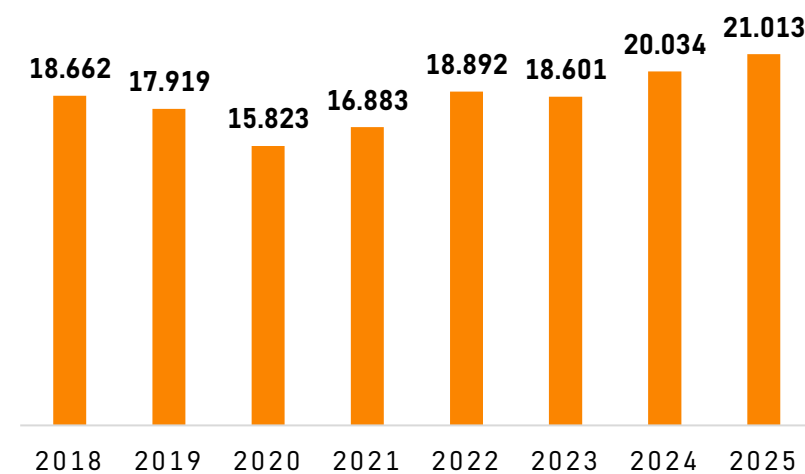
NOMINAL

+ 74,9%

+ 40,3%

REAL

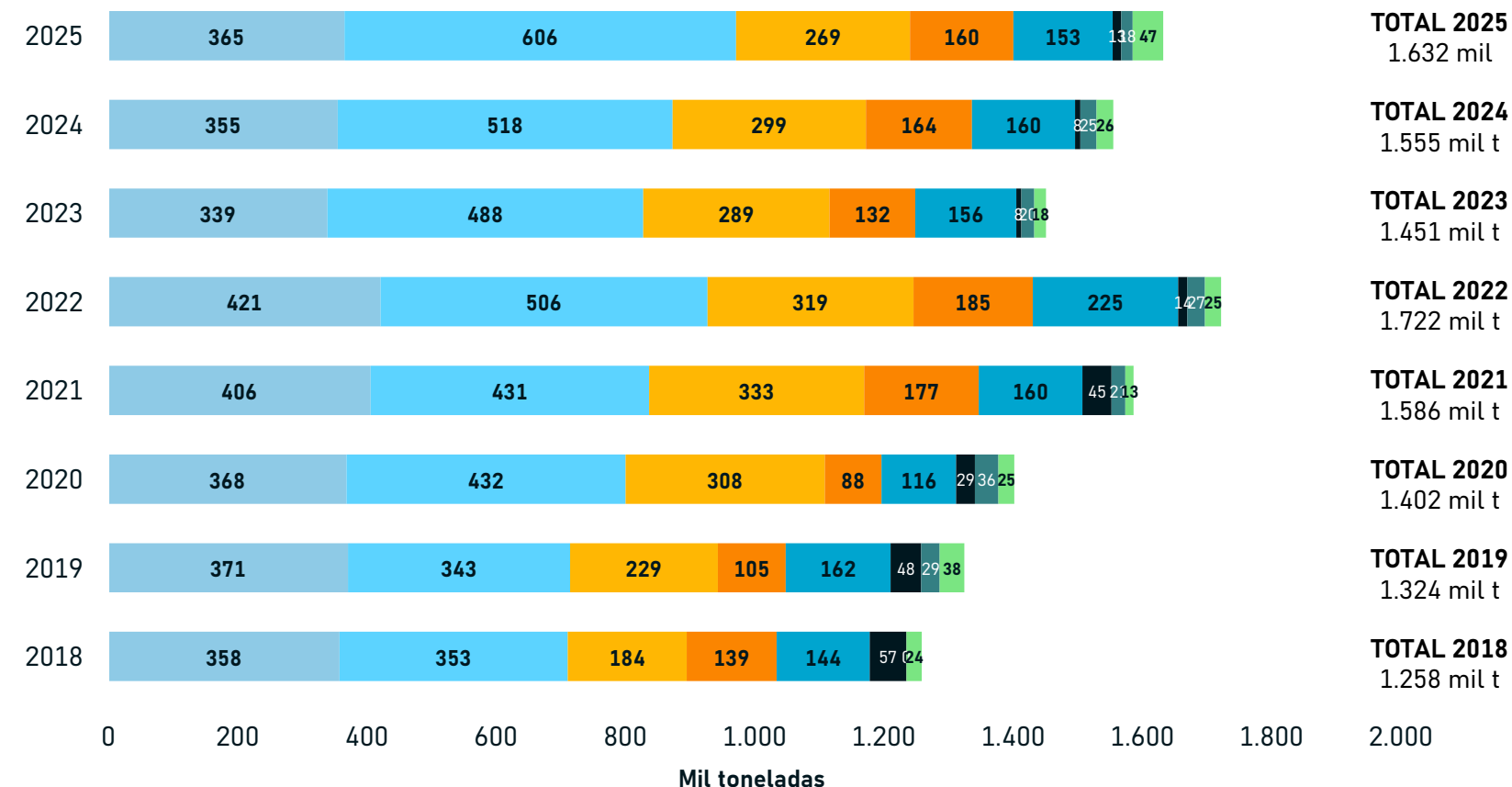
Empregos Diretos



% Variação
2025 /2018

12,6%%

EVOLUÇÃO NO PERÍODO ANALISADO



- Indústrias (aparas industriais)
- Beneficiadores (recicladores menores)
- Cooperativas
- Aterros
- Comercial de Resíduos (sucateiros)
- Empresa de Gestão de Resíduos (inclui logística-reversa)
- Catadores
- Direto da Fonte Geradora¹

% Variação
Comercial de Resíduos
2025 /2018

+ 8,0% a.a.

% Variação
Beneficiadores
2025 /2018

+ 5,6% a.a.

% Variação
Gestor de Resíduo
2025 /2018

+ 5,6% a.a.

% Variação
Cooperativas
2025 /2018

+ 0,9% a.a.

% Variação
Fonte Geradora
2025 /2018

10,3% a.a.

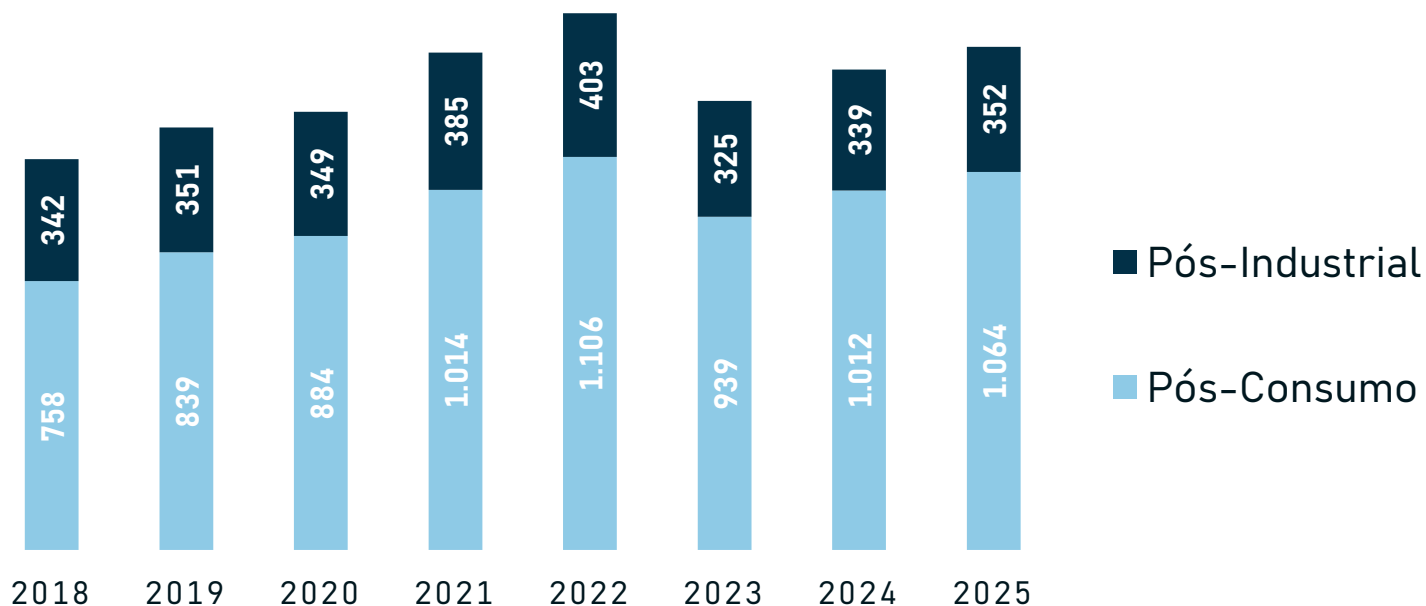
Variação Total do
Consumo de M.P.
2025 /2018

+ 3,8% a.a.

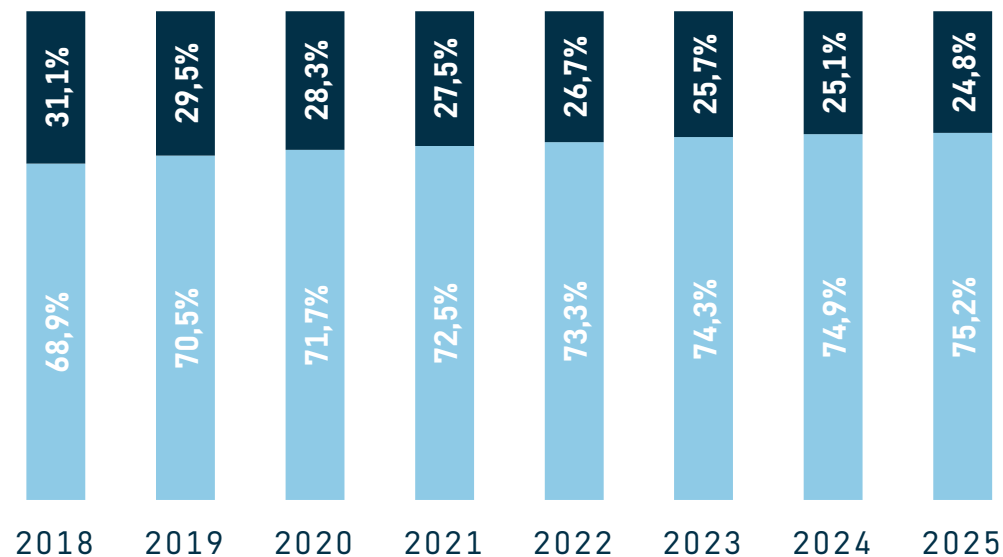
Fonte: Elaboração e Análise MaxiQuim com dados da Pesquisa PICPlast 2026

EVOLUÇÃO NO PERÍODO ANALISADO

Mil toneladas



Proporção %



% Variação
Produção PCR
2025 /2018

+ 40,6%

% Variação
Produção
Industrial
2025 /2018

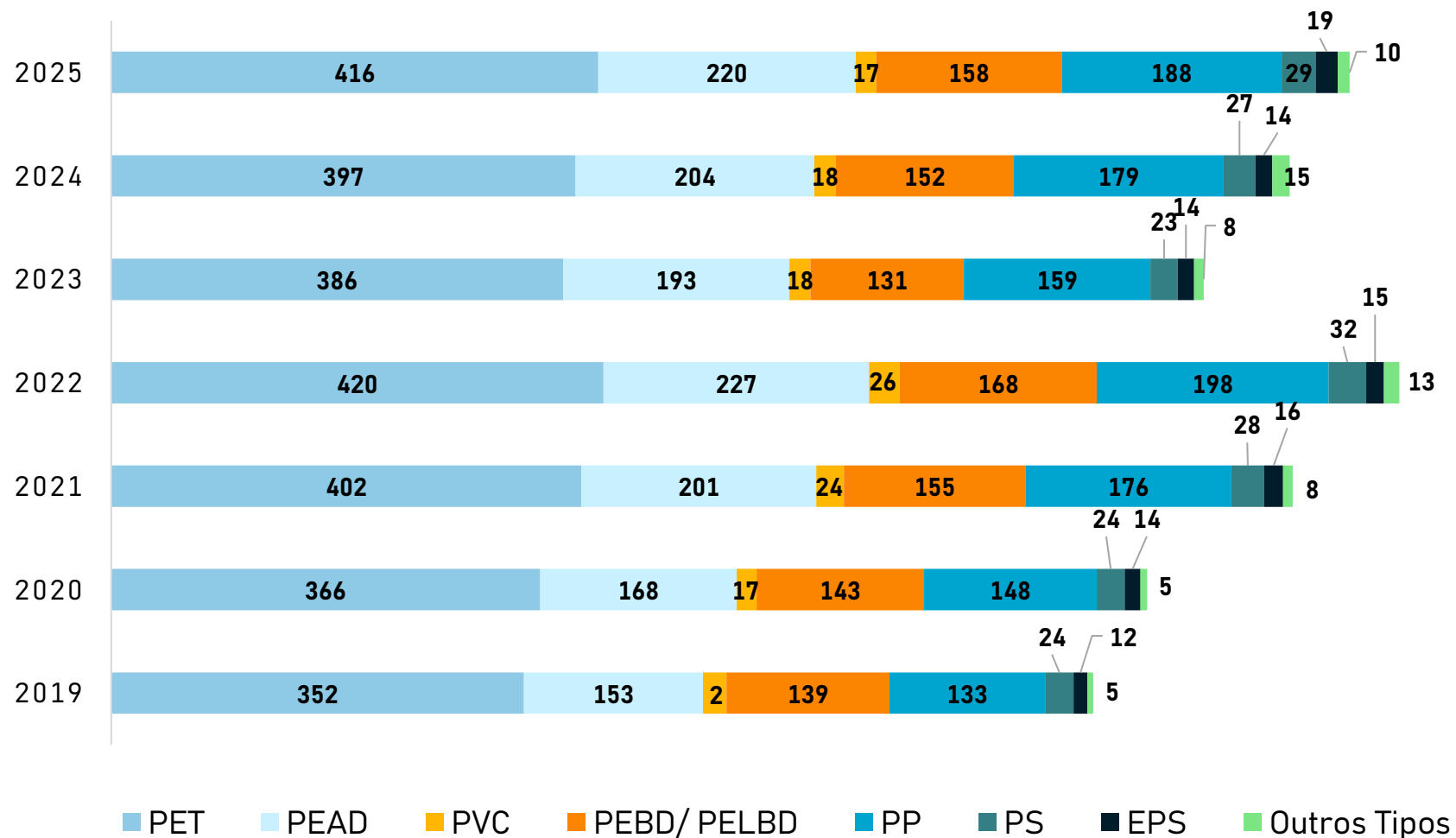
+ 2,8%

% Variação
Produção Total
2025 /2018

+ 28,7%

EVOLUÇÃO NO PERÍODO ANALISADO

Mil toneladas



TOTAL 2025
1.064 mil t

% PET
2025 /2018

+3,4% a.a.

TOTAL 2024
1.012 mil t

% PEAD
2025 /2018

+7,0% a.a.

TOTAL 2023
939 mil t

% PVC
2025 /2018

-1,3% a.a.

TOTAL 2022
1.106 mil t

% PEBD/
PEBDL
2025 /2018

+3,0% a.a.

TOTAL 2021
1.014 mil t

% PP
2025 /2018

+7,8% a.a.

TOTAL 2020
884 mil t

% PS
2025 /2018

+5,5% a.a.

TOTAL 2019
838 mil t

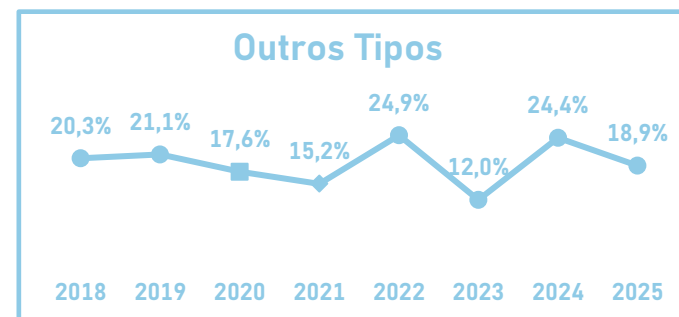
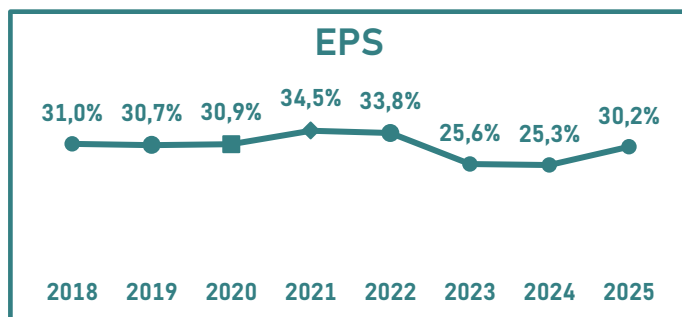
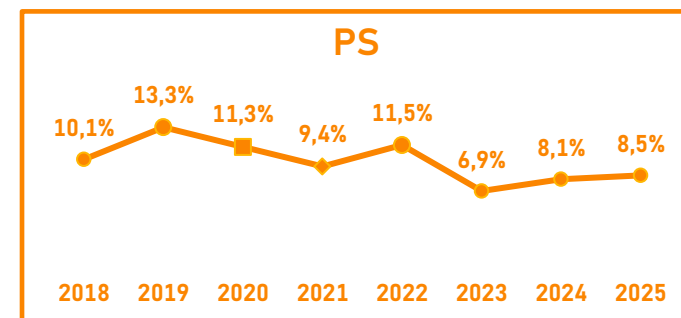
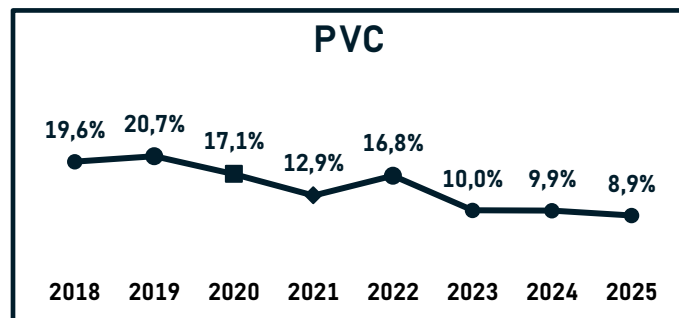
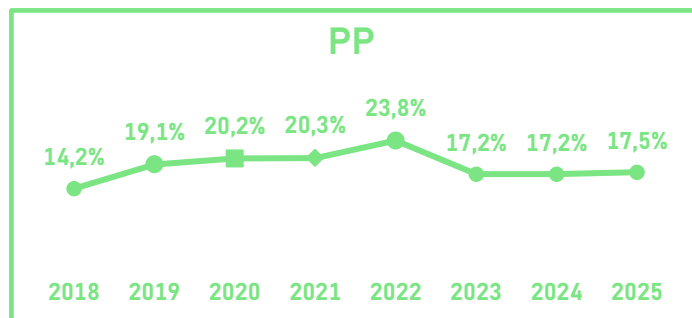
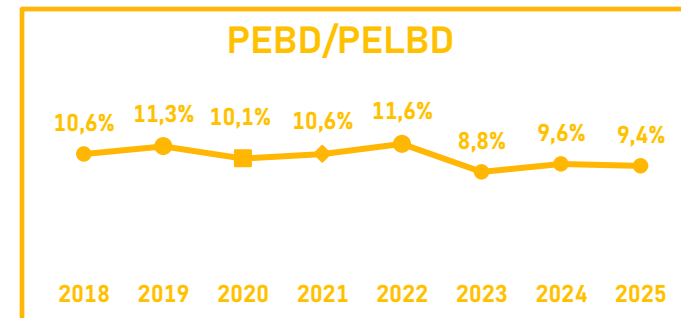
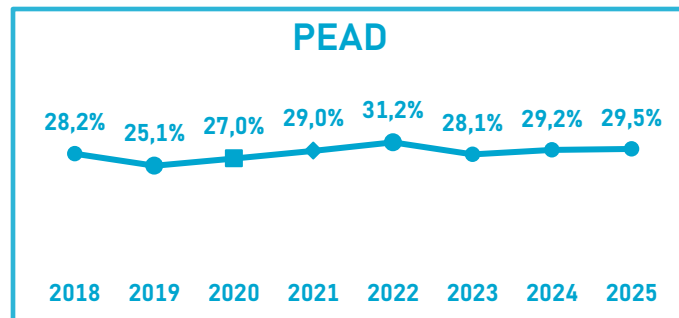
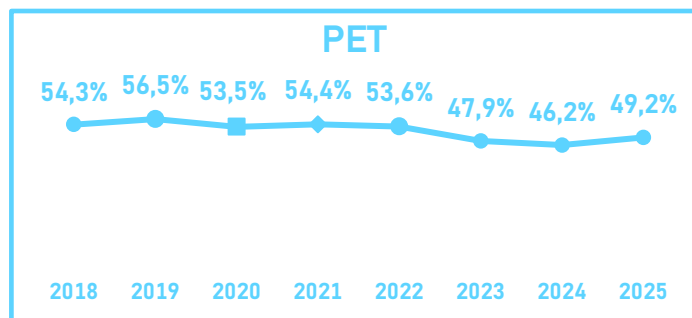
% EPS
2025 /2018

+10,1% a.a.

% Outros
2025 /2018

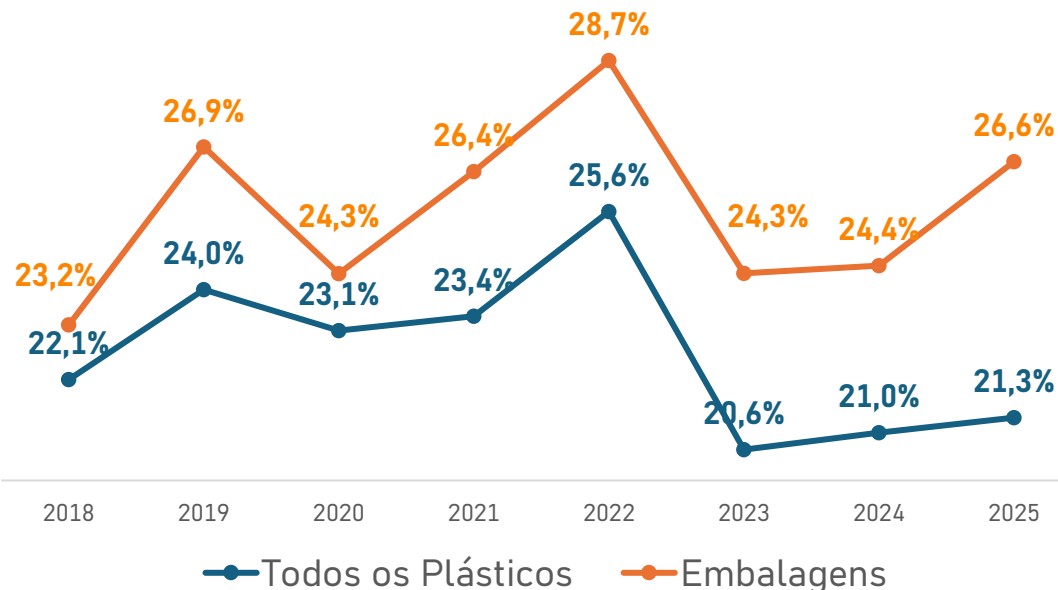
+13,8% a.a.

EVOLUÇÃO NO PERÍODO ANALISADO

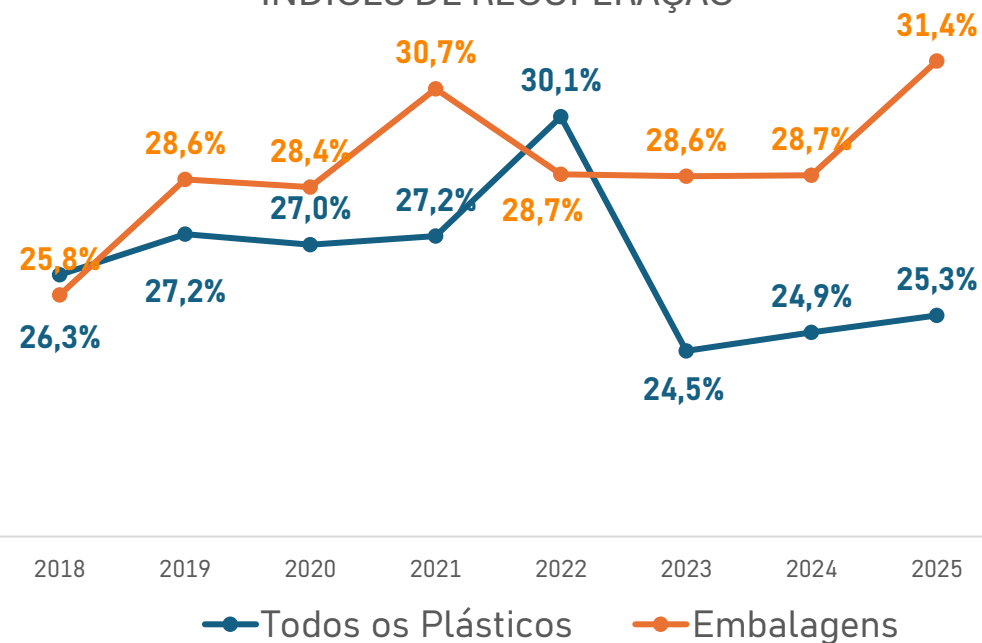


EVOLUÇÃO NO PERÍODO ANALISADO

ÍNDICES DE RECICLAGEM MECÂNICA



ÍNDICES DE RECUPERAÇÃO



Índices de Reciclagem - 2025

Plásticos
21,3%

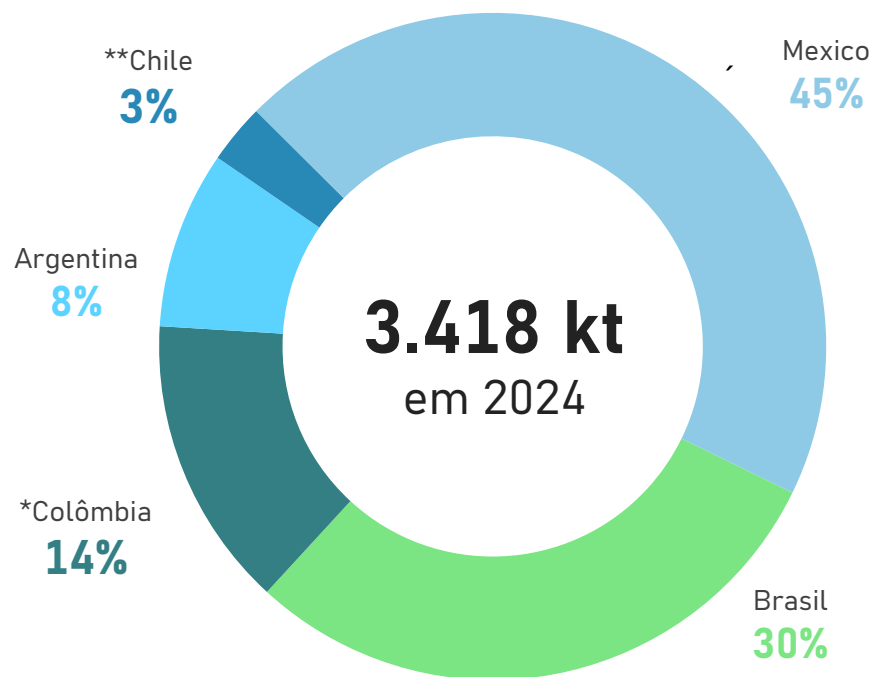
Embalagens
26,6%

Índices de Recuperação - 2025

Plásticos
25,3%

Embalagens
31,4%

RECICLAGEM MECÂNICA (kt) – AMÉRICA LATINA

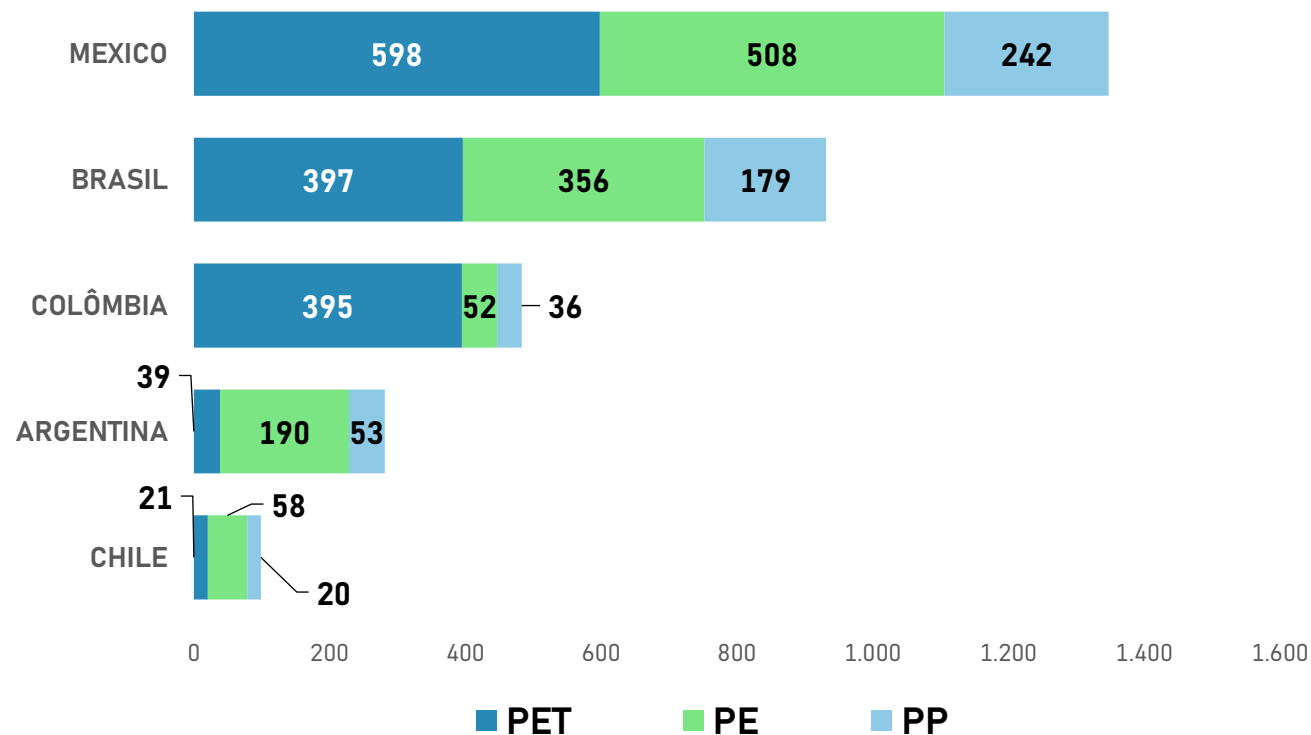


Brasil e México representaram cerca de **75%** do volume de reciclagem mecânica na América Latina.

* Colômbia: somente poliolefinas e PET

** Chile: reciclagem de embalagens plásticas

RECICLAGEM MECÂNICA DE POLIOLEFINAS E PET DADOS 2024 (kt)



Comportamento do mercado e performance da indústria de reciclagem de plásticos

2025 confirmou melhora dos indicadores da indústria, mas sem eliminar restrições históricas relacionadas à ociosidade, à estrutura de suprimento e à sensibilidade do mercado às condições de preço das resinas petroquímicas.

**INDICADORES
GERAIS**

Em 2025, a indústria de reciclagem mecânica avançou em relação ao ano anterior, com aumento da produção de resinas pós-consumo, crescimento do faturamento nominal e elevação do emprego direto, sinalizando continuidade da recuperação após o acentuado enfraquecimento observado em 2023;

OCIOSIDADE

Ainda assim, o setor seguiu operando sob pressão competitiva, uma vez que a capacidade instalada permaneceu elevada frente ao volume efetivamente produzido, mantendo níveis relevantes de ociosidade e exigindo maior eficiência operacional das empresas;

OFERTA

A oferta de resíduos manteve-se heterogênea entre regiões e canais de suprimento, com forte dependência de sucateiros e menor participação relativa de cooperativas e catadores, o que evidencia gargalos estruturais na base de coleta e triagem;

DEMANDA

Do lado da demanda, aplicações ligadas a compromissos de circularidade e ao consumo de embalagens seguiram sustentando o mercado de reciclados, embora a competitividade frente à resina virgem continuou sendo um fator crítico para a expansão do setor.

O setor demandou dois anos para superar a retração registrada em 2023 e recuperar níveis de produção próximos aos observados em 2022, refletindo a gradual recomposição da atividade de reciclagem de plásticos.

- **Resíduo plástico consumido:** É a matéria-prima da indústria da reciclagem. Pode ser pós-industrial ou pós-consumo.
- **Resíduo industrial:** Rebarbas, aparas, não-conformidades, sobras de processos da indústria petroquímica, de transformação de plásticos e da própria reciclagem de plásticos.
- **Resíduo pós-consumo:** Existem duas formas de pós-consumo: o **doméstico** caracteriza-se por ser o resíduo descartado nos domicílios residenciais após o seu consumo, e o **não-doméstico**, que se constitui no resíduo descartado em locais como shopping centers, estabelecimentos comerciais, escritórios, indústrias e outros.
- **Forma de apresentação do resíduo:** Pode ser solto, sujo, limpo, prensado, enfardado, separado, misturado, inteiro.
- **Material reciclado:** É o produto oriundo da reciclagem. É a matéria-prima reciclada utilizada na produção do produto final. O material reciclado pode ser utilizado sozinho ou em conjunto com a matéria-prima virgem.
- **Forma de comercialização do material reciclado:** Pode ser moído (*flake*), aglutinado, *pellets*, chapas, bobinas, barras, pó, granulado, micronizado ou em lascas.
- **Produto final reciclado:** Artefato produzido ou manufaturado total ou parcialmente com material reciclado.
- **Produção resíduo plástico da petroquímica:** resíduo produzido pela indústria petroquímica, considerado na metodologia de cálculo da geração de resíduo pós-consumo.
- **Plásticos de vida curta:** são aqueles usualmente descartados em um **prazo máximo de 1 ano**.
- **Plásticos de vidas média/longa:** são aqueles usualmente descartados em um **prazo de mais de 1 ano**.
- **Equiparáveis ou descartáveis:** são os plásticos de uso único que não são embalagens. Alguns exemplos são descartáveis como pratos, copos e talheres.

EXECUÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi executado pela MaxiQuim Chemical Business Intelligence, empresa brasileira que atua desde 1995 na assessoria de mercado e negócios para a indústria química, petroquímica e de plásticos na América do Sul, com foco em soluções sustentáveis.

EQUIPE DO PROJETO

Solange Stumpf

Sócia Executiva

Maurício Jaroski

Diretor de sustentabilidade

Marta Drummond

Diretora de polímeros

Nubya Borges

Coordenadora da pesquisa

Tiago Mielke

Equipe de pesquisa

Elisangela Bueno

Equipe de pesquisa

DISCLAIMER

Nenhuma consideração neste relatório foi feita sobre o interesse e preocupações de terceiros, e a MaxiQuim se isenta, na medida permitida pela lei aplicável, da responsabilidade de qualquer forma decorrentes de qualquer terceiro que possa tomar propriedade ou conhecimento deste relatório.



CONTATO:



www.maxiquim.com.br



maxiquim@maxiquim.com.br



51 980610050